

CB
4/3/98 2
768

PATAXÓ

Família de Galdino vem à audiência no tribunal

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do **Correio**

A família do índio pataxó hã-hã-hã Galdino Jesus dos Santos, morto por cinco rapazes que atearam fogo em seu corpo, chega em caravana, amanhã, à capital da República, em busca de Justiça.

Juvenal dos Santos (pai), Minervina de Jesus (mãe), Elza de Jesus (irmã), Reginaldo de Souza e Gerson de Souza (primos) e o cacique Samado Santos, da aleia Panelão, na Bahia, vêm acompanhar a audiência da 2ª turma criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que vai decidir sobre o recurso impetrado pela promotoria de acusação para que os quatro rapazes que continuam presos sejam julgados por um tribunal de júri.

Os familiares do índio Galdino saem hoje de Itabuna, na Bahia, e devem chegar a Brasília por volta das 7h desta quinta-feira. A audiência no tribunal está prevista para as 13h30. "Nossa expectativa é de que a decisão da juíza Sandra de Santis seja reformulada", diz Juvenal dos Santos. Em decisão polêmica, a juíza desqualificou a tese de homicídio culposo contra os assassinos do índio pataxó.

O índio Galdino Jesus dos Santos foi queimado vivo na madrugada do dia 20 de abril do ano passado, quando dormia numa parada de ônibus da 703/704 da via W3-Sul, num crime que teve ampla repercussão nacional e internacional.

Dos cinco rapazes que participaram da ação contra Galdino dos Santos, um deles, menor de idade, depois de ser recolhido ao Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje), foi colocado em liberdade assistida em setembro do ano passado. Os outros quatro — Max Rogério Alves, Antônio Novely Cardoso Vilanova, Tomás Oliveira de Almeida e Eron Chaves de Oliveira — continuam presos, à espera de uma decisão da Justiça.